

Entre a Imagem e a Oralidade

LUIZ FLÁVIO DE CARVALHO

Pós-doutorado pela Unicamp e professor na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Decerto, antes de se oferecer ao exame da comunidade científica, um trabalho não pode ser considerado completo. Daí o esforço do Centro de Memória-Unicamp de tornar conhecido o resultado de suas atividades de pesquisa e os seus trabalhos de constituição e preservação de acervos, entendendo que somente dessa forma torna-se possível atingir plenamente seus objetivos de promover e integrar as reflexões interdisciplinares voltadas para a reconstrução de nossa memória histórica.

Um dos momentos da divulgação da produção científica ocorre justamente durante os encontros acadêmicos promovidos regularmente pelo CMU – cursos, seminários, treinamentos, exposições – quando a interlocução cresce e enriquece a experiência individual. De outra parte, devemos aceitar sem reservas que uma pesquisa somente acaba com a publicação de seus

resultados, submetendo-se mais amplamente seus autores à crítica dos pares. Tem o CMU procurado atingir esse fim, não obstante as dificuldades que se interpõem entre o desenvolvimento da pesquisa e a gráfica, seguida da distribuição.

Esta publicação e o seminário que lhe deu origem são manifestações do esforço do CMU no sentido de fomentar e divulgar o debate sobre o conhecimento construído em seu âmbito. Com o título “Entre a imagem e a oralidade”, muito sugestivo de duas pontas expressivas das mais caras inclinações do Centro, o seminário ocorrido em 1999 procurou justamente abrir espaço para expor autores a uma comunidade que, para estudar o passado, exercita-se cada vez mais no uso não exclusivo de fontes escritas.

Diante do material que compõe esta coletânea (da transformação

de coleções em fontes à construção de narrativas), não podemos deixar de observar a diversidade temática presente na produção do Centro de Memória, consequência de sua vocação interdisciplinar. Contudo, ao mesmo tempo notamos os liames que prendem os artigos às marcas fundadoras do CMU, quais sejam, as contribuições essenciais da imagem e dos métodos oferecidos pela história oral ao estudo do passado. Diga-se a propósito, o uso mais freqüente de fontes iconográficas na história e nas ciências sociais, como esta coletânea faz, tem deixado para trás os tempos em que o aproveitamento de novas fontes se dava pela intuição dos desbravadores, por um lado e, por outro, com a desconfiança da tradição

Graças à produção, hoje mais fluente, de trabalhos como estes aqui reunidos, e a maior disponibilidade de uma bibliografia especializada

na teoria e na análise da imagem, o interesse aos poucos deixa de ser novo para tornar mais consistente a afirmação do documento imagético. Da mesma forma, o testemunho oral como fonte da investigação histórica tem possibilitado não apenas abordar novos temas, como também revisitar velhos objetos em busca de outras revelações.

Por isso, não nos deixemos iludir pelo título. O seminário “Entre a imagem e a oralidade” não quis dizer a separação entre duas coisas, nem o meio-termo ou preferências. Quis ele exprimir o espaço comum, sem hierarquias, de duas abordagens. Elas podem e devem se valer uma da outra, sem contradição na criação de um espaço de complementaridade, para reafirmar a idéia de que a história não se escreve com uma única fonte.